



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA BIANCA LIMA SILVA

**NARRATIVAS DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS
EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS AO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM TEA
NA REDE PÚBLICA DAS ESCOLAS DE AÇAILÂNDIA- MA**

Imperatriz
2023

MARIA BIANCA LIMA SILVA

**NARRATIVAS DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DE
IMPERATRIZ- MA E SUAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS AO TRABALHAR
COM CRIANÇAS COM TEA NA REDE PÚBLICA DAS ESCOLAS DE
AÇAILÂNDIA- MA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de
Imperatriz, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

Imperatriz
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima Silva, Maria Bianca.

NARRATIVAS DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DE
IMPERATRIZ- MA E SUAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS AO
TRABALHAR COM CRIANÇAS COM TEA NA REDE PÚBLICA DAS ESCOLAS
DE AÇAIL NDIA- MA / Maria Bianca Lima Silva. - 2023.

51 p.

Orientador(a): Jose Edilmar de Sousa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz- MA, 2023.

1. Experiências. 2. Identidade docente. 3.
Transtorno do Espectro Autista. I. de Sousa, Jose
Edilmar. II. Título.

MARIA BIANCA LIMA SILVA

**NARRATIVAS DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM
IMPERATRIZ- MA E SUAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS AO TRABALHAR
COM CRIANÇAS COM TEA NA REDE PÚBLICA DAS ESCOLAS DE
AÇAILÂNDIA- MA**

Aprovada em: 12/ 12 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Orientador)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Profa.Dra. Herli de Sousa Carvalho (Examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Profa.Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura (Examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Francisca do Nascimento Lima por nunca duvidar da minha capacidade de conquistar os meus sonhos e ao meu pai Nitevaldo Moraes Silva. A minha irmã Ivaneide Lima Silva por estar presente em todos os momentos da minha vida. Ao meu sobrinho Herick Bernardo que sempre enche minha vida de imensa alegria. Dedico também este trabalho, às minhas crianças com TEA que ao longo da minha trajetória me ensinaram mais do que eu tinha a ensiná-las.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente para que eu ingressasse no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, Campus Tocantinópolis, porém, não se fazem presentes no momento.

Aos meus amigos de Tocantinópolis, Maísa, Nathalia, Josélia e Jardson por sempre me incentivar e estarem presentes até hoje na minha vida. Foram elas que me deram apoio para realizar a transferência voluntária para a Universidade Federal do Maranhão -UFMA.

À minha grande amiga Adriana, pois ela quem esteve comigo durante minha trajetória acadêmica e quando mais precisei, foi ela quem me deu soluções e forças para continuar, sou muito grata à sua pessoa.

Às colegas em geral da minha turma de Pedagogia, que nunca mediram esforços para contribuir com o meu processo de formação acadêmica e não se negavam a me auxiliar no que eu estivesse precisando.

À minha querida e amada mãe, por sempre estar ao meu lado e me apoiar nos meus sonhos e jamais duvidar da minha capacidade de realizá-los. Sou extremamente grata por ter vindo de uma mulher admirável e incrível.

À minha irmã, que por vezes compartilhamos vários momentos reflexivos e de grande importância para a construção desse trabalho, e por sempre está ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

Ao meu pai, que não media esforços para ir me buscar no ponto de ônibus às 00:00h quando eu vinha de Imperatriz- MA até chegar em Açailândia- MA, e por ficar na torcida de que tudo vai dar certo.

Ao meu amado sobrinho Herick, que me inspira a ser uma pessoa melhor e me encoraja a seguir os meus sonhos e objetivos.

As crianças com Transtorno de Espectro Autista-TEA que me fizeram refletir sobre minhas práticas enquanto estive ao lado delas e que contribuíram para que eu me tornasse uma pedagogia de postura inclusiva.

À família Quadros, que me ajudou bastante para que minha permanência na universidade fosse possível.

Ao meu orientador José Edilmar de Sousa , pela paciência e companheirismo fazendo com que este trabalho fosse realizado, sem a sua orientação este trabalho não seria possível ser realizado.

Por fim, agradeço de uma forma geral a todos os professores e professoras que contribuíram de forma significativa para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional que em virtude disso me fizeram me encantar pela profissão docente.

O memorial como escrita de si é primeiramente uma ação de linguagem. Se a escrita não pode modificar os fatos vividos, ela pode modificar sua interpretação. Ao simbolizá-los de outra maneira, modificamos a consciência que temos dos fatos, de nós mesmos e de nossa ação no mundo.

Maria Conceição Passeggi (2010. p.01)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as experiências acadêmicas vivenciadas no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão campus de Imperatriz, e como essas experiências contribuíram de forma significativa na construção da identidade pessoal e profissional da autora enquanto docente. Sobretudo, o interesse em fazer essa pesquisa, se deu devido ao fato de realizar o Estágio em Educação Infantil em uma escola pública do município de Imperatriz- MA e após ter a oportunidade de trabalhar na educação infantil, exercendo a função de auxiliar em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) na qual tive mais proximidade com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) o que já era uma temática que me despertou um grande interesse, interesse esse que nasceu na disciplina de Educação Especial. Contudo, logo após realização de processos seletivos por fim tive a oportunidade de exercer a função de profissional de Apoio Escolar/ cuidadora na rede pública de ensino integral, onde tenho que apoiar crianças com (TEA) dessa forma todas essas experiências impactam e influenciam no meu processo acadêmico e formativo durante todos esses anos. Portanto, para a realização da presente pesquisa na qual foi narrado partes essenciais durante minha trajetória pessoal, acadêmica e minhas vivências no ambiente de trabalho, foi necessário o uso de pesquisas biográficas sendo as mesmas encontradas em artigos científicos publicados em revistas e livros, de autores/as como: Passeggi e Barbosa (2008), Passeggi (2021), Passeggi (2010) ,Josso (2007) e Prado e Soligo (2005).

Palavras-chaves: Experiências. Transtorno do Espectro Autista. Identidade docente.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the academic experiences experienced in the Pedagogy course at the Federal University of Maranhão, Imperatriz campus, and how these experiences contributed significantly to the construction of my personal and professional identity as a teacher. Above all, the interest in carrying out this research was due to the fact of carrying out an Internship in Early Childhood Education at a public school in the city of Imperatriz- MA and after having the opportunity to work in early childhood education, working as an assistant in a school. Municipal Early Childhood Education (EMEI) in which I had closer contact with children with Autism Spectrum Disorder (ASD), which was already a topic that aroused great interest in me, an interest that was born in the subject of Special Education. However, shortly after completing the selection processes, I finally had the opportunity to work as a School Support professional/caregiver in the public comprehensive education network, where I have to support children with (ASD) in this way, all these experiences impact and influence my academic and training process during all these years. Therefore, to carry out this research in which essential parts were narrated during my personal, academic trajectory and my experiences in the work environment, it was necessary to use biographical research, the same ones found in scientific articles published in magazines and books, by authors /as: Passeggi and Barbosa (2008), Passeggi (2021), Passeggi (2010), Josso (2007) and Prado and Soligo (2005).

Keywords: Experiences. Autism Spectrum Disorder. Teaching identity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LABIN	Laboratório de Informática
MA	Maranhão
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
TDAH	Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade
UEMASUL	Estadual da Região Tocantina do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFT	Universidade Federal do Tocantins

LISTA DE IMAGENS

Figura01: Lembrança da Creche na EMEI Pimpolho	20
Figura 02: Lembrança do 07 de setembro	21
Figura 03: Lembrança do dia das crianças	22
Figura 04: Lembrança com meus colegas da UFT.	24
Figura 05: Pessoas fundamentais para minha vida na universidade.	26
Figura 06: Culminância do livro: Cada um com seu jeito, cada jeito é de um.	32
Figura 07: Caixinha de surpresa com os alunos do II Período da tarde.	32
Figura 08: Contação da história Festa Junina dos Números II Período da tarde	33
Figura 09: Foto com o cartaz que construímos coletivamente com as crianças.	34
Figura 10: Foto das crianças brincando de boliche. Turma do II Período da manhã.	35
Figura 11: Foto das crianças reunidas com a Boca do Palhaço. Turma do II Período da manhã	36
Figura 12: Minhas recordações de todas as crianças com TEA que convivi e convivo no meu local de trabalho.	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. RECORDANDO- SE DA TRAJETÓRIA PESSOAL, ESCOLAR E O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR.....	16
2.1 Construindo minha identidade pessoal.....	16
2.2 Itinerário Escolar.....	19
2.3 Trajetória Acadêmica.....	23
3 PERCURSO DURANTE O CURSO DE PEDAGOGIA: O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
3.1 O estágio supervisionado em docência e educação infantil: Apontamentos teóricos....	27
3.2 O estágio supervisionado: Trajetória e experiências de um sujeito em formação.....	28
3.3 Relatos das atividades desenvolvidas: percepções, experiências, desafios e mediações.....	30
4. EXPERIÊNCIAS AO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA.....	38
4.1 O primeiro contato com criança com Transtorno do Espectro Autista.....	38
4.2 O contato com crianças autistas no ambiente de trabalho.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

A reflexividade narrativa põe em jogo a memória autobiográfica, aqui entendida como uma disposição humana a preservar na memória palavras, gestos, sons, sabores, perfumes....que constituem arquivos de experiências vividas, projetadas, sonhos e impressões, que constituem nosso capital biográfico.

Passeggi (2021, p. 104)

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC), em formato de memorial de formação, tem como objetivo analisar as experiências vivenciadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão Campus de Imperatriz-MA e conhecimentos adquiridos ao trabalhar com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas da rede Municipal de Açailândia- MA, e compreender a sua importância para a construção da minha¹ identidade enquanto docente.

Assim sendo, para a construção do trabalho, utilizei da pesquisa (auto)biográfica a qual me possibilita fazer uma reflexão sobre minha trajetória e alguns caminhos percorridos na graduação entre os anos de 2018 a 2023 na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus de Imperatriz-MA. O uso do memorial autobiográfico me permite narrar os meus caminhos andados e acontecimentos durante meu processo formativo e relação destes com a construção da minha identidade enquanto profissional docente, pois conforme Passeggi (2008,p.37):

A escrita do memorial democratiza as narrativas de fatos memoráveis, substituindo o personagem ilustre, o notável, pelo narrador-autor que se coloca em cena como herói de sua própria história, inserindo sua vida intelectual no conjunto da vida científica da academia. Finalmente, a escrita do memorial populariza a autoria pela inscrição de autores não consagrados no discurso acadêmico canônico.

A partir desta compreensão, optei por fazer o uso do gênero memorial de formação que, de acordo com Serpa e Silva (2010, p. 79), “ O gênero memorial, além de ser crítico e autocrítico é, também, um pouco confessional, apresentando paixões, emoções e sentimentos inscritos na memória”. Todavia, pude me apropriar da escrita de autobiografias para narrar as experiências e conhecimentos advindos durante esse processo.

¹ Escrita na 1ª pessoa do singular por se tratar de um memorial de formação e me permitir relembrar toda a minha trajetória dentro do curso de Pedagogia e fora dele.

Nesse sentido, o interesse em usar o memorial como objeto principal para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se deu quando estava no processo de escrita do Memorial de Formação do Estágio em Educação Infantil, pois, foi o momento que mais me aproximou da profissão que escolhi para minha vida, ao vivenciar durante os dias que realizei as regências. Cada dia fez com que eu melhorasse e pudesse fazer uma *anamnese* sobre como estava sendo minhas práticas pedagógicas e se realmente eram significativas para a aprendizagem das crianças. Ali compreendi que tinha o dever de dar o meu melhor, pois tinha as crianças, enquanto sujeitos em formação, que estavam naquele ambiente para obter conhecimentos e levá-los para a vida.

Outro ponto muito importante que me levou a escrita deste TCC em formato de memorial de formação foram minhas experiências ao trabalhar com crianças com Transtorno do Espectro Autista, temática que já havia tido contato teórico na disciplina de Educação Especial lecionada pela professora Marcela Arraes, porém, pude compreender a importância e a imensidão do que seria o TEA quando vivenciei na prática todos os dias.

Ademais, pretendo narrar algumas das minhas vivências dentro do curso de Pedagogia levando em consideração o estágio realizado na Educação Infantil com base nos caminhos percorridos na minha vivência atuando como Auxiliar de Educação Infantil e cuidadora nos anos iniciais.

Com efeito, tenho como objetivo geral deste trabalho: Reconhecer de que forma as vivências no Curso de Pedagogia e a oportunidade de trabalhar com crianças autistas influenciaram na minha formação docente.

Sendo assim, para me ajudar a buscar resposta à questão acima proposta, tenho como objetivos específicos:

Refletir sobre minha trajetória escolar, acadêmica, considerando o estágio em Educação Infantil e também ao trabalhar com crianças com TEA;

Analisar a contribuição do Estágio em Educação Infantil para a minha formação docente;

Compreender como o trabalhar com crianças com TEA cooperou na edificação da minha identidade docente.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e autobiográficas, sendo a pesquisa bibliográfica baseada em publicações científicas, livros, artigos e teses sobre memorial de formação e a autobiografia. Com base nisso, foram utilizadas

pesquisas já existentes trabalhadas por autores tais como Passeggi e Barbosa (2008), Passeggi (2021), Passeggi (2010), Josso (2007) e Prado e Soligo (2005).

Destarte, este trabalho está dividido em quatro capítulos onde o primeiro se dá pela introdução; o segundo capítulo, onde eu abordo minhas memórias durante a construção da minha identidade pessoal e acadêmica e o terceiro é constituído da reflexão sobre meu percurso durante o curso de pedagogia dando ênfase ao estágio em Educação Infantil, o quarto capítulo relato sobre minha experiência ao trabalhar com crianças com TEA e por fim trago minhas considerações finais.

2. RECORDANDO- SE DA TRAJETÓRIA PESSOAL, ESCOLAR E O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR.

Neste capítulo, irei narrar minha vida e acontecimentos nos quais foram fundamentais para construir o meu caráter, personalidade e me permitir ser a pessoa que sou hoje. Diante dos fatos mencionados acima, neste capítulo será apresentado minha vida pessoal, familiar, escolar, acadêmica e profissional.

Para Passeggi (2010, p. 04) “É nesse sentido que a escrita de si é formadora, promovendo a aprendizagem biográfica: conhecimentos que emanam da reflexão sobre a experiência vivida, e a reinvenção de si: transformação das representações de si mesmo mediante a vida ressignificada.”

Diante disso, concordo com Josso (2007 p.435) quando ela afirma:

[...] É assim que nossos fragmentos de memória individual e coletiva se transmutam em recursos, em fertilizantes, em inspiração para que nosso imaginário de nós-mesmos possa inventar essa indispensável continuidade entre o presente e o futuro, graças a um olhar retrospectivo sobre nós-mesmos. Não será demais comentar que o trabalho biográfico não é repetir histórias do passado, mas sua retomada parcial, na colocação em perspectiva do presente e do futuro, graças a esse olhar retrospectivo, por um lado e, por outro, devido ao fato de que cada acontecimento ou contexto singular remete imediatamente a referenciais coletivos (socioculturais e sócio-históricos), estejamos ou não conscientes disso.

Destarte, por intermédio do que foi exposto, o trabalho biográfico não é repetir nossa história do passado, mas fazer uma retomada parcial imaginária de nós mesmo em relação ao passado e ao futuro. Diante disso, apresento os caminhos para construir minha identidade pessoal e minha trajetória acadêmica.

2.1 Construindo minha identidade pessoal

Discorrer sobre a própria história não é uma tarefa fácil, pois, diante disso, fazemos um exercício auto reflexivo de recordar momentos bons ou ruins que aconteceram em nossas vidas, momentos esses que guardamos para nós mesmos, mas, que foram fundamentais para minha trajetória de vida e a partir daí construir meu caráter e identidade pessoal.

Meu nome é Maria Bianca Lima Silva, nasci no dia 16 de maio de 1999, na cidade de Zé Doca- Maranhão, sou a segunda filha de duas filhas do casal Maria Francisca do Nascimento Lima e Nivaldo Moraes Silva.

Minha mãe, que morava na roça e onde morava, não tinha energia desde muito nova e teve uma vida cheia de labuta na roça. Decidiu vir morar em Açailândia- MA para trabalhar e estudar, porém não conseguiu concluir o ensino fundamental, Diante disto, ela não se interessou mais em prosseguir com os estudos, e permaneceu trabalhando em casa de família onde continua até hoje exercendo a função de doméstica.

Meu pai, natural de Bom Jardim- MA que ao certo só sabe que nasceu nesta cidade, mas não lembra sequer das feições de sua mãe biológica, pois foi dado pela sua mãe que não tinha condições de criá-lo e até hoje nunca teve interesse de saber das suas origens, pois, a sua mãe adotiva contava que a mãe biológica dele havia dado somente ele e tinha permanecido com seus outros irmãos. A mãe adotiva de meu pai, se chamava Enilde de Moraes Silva. Como ela não podia ter filhos ela adotou várias crianças, dava abrigo a quem necessitava. Em média passaram pela sua casa umas vinte pessoas, mas, quem permaneceu com ela até seu último dia de vida e os quais meu pai considera como irmãos, foram somente 04.

Nas histórias que meu pai relata, minha avó não era uma mãe presente, pois vivia viajando com caminhoneiros e trocando de namorado. A responsabilidade da casa ficava com meu pai e a irmã mais velha chamada Solange. Eles dois foram os que mais sofreram. Para sustentar a casa, minha tia fazia linguça para meu pai sair vendendo nas ruas. Às vezes, por morarem de aluguel e minha avó está quase sempre viajando, eles eram despejados das casas que moravam. Segundo meu pai, quando minha avó chegava de suas viagens era com homens diferentes. Às vezes, batia no meu pai e na minha tia tanto que as costas deles se abriram e lavavam com água de sal para sarar rápido e eles voltarem a fazer as linguças. Os outros, por serem menores, não sofreram tanto. Minha avó faleceu de uma forma muito estranha no dia 18 de dezembro de 2018 com 84 anos. Acredita-se que, por ela ter sido espírita e receber entidade, ela fez uma viagem que essa entidade havia dito para ela não ir e mesmo assim ela foi fazer esse trabalho e ao retornar, ela foi definhando e médico nenhum descobriu a verdadeira causa de sua morte. Mas, ela se arrependeu de tudo que ela fez, e deixou seus filhos tudo dentro de suas próprias casas, uns perto dos outros.

Meus pais se conheceram em 1996 em um carnaval e começaram a namorar e em seguida morar juntos. Em 1997 nasceu minha irmã Ivanilde Lima Silva e três anos depois eu nasci em 1999. Morávamos em uma casa de madeira com apenas dois cômodos. Era uma

casinha bem simples mesmo, mas sempre muito arrumada. O chão era de piso queimado da cor vermelha, todos os dias minha mãe encerava para ficar brilhando.

Durante essa época, meu pai trabalhava em uma siderúrgica e minha mãe ficava em casa cuidando de nós. Como meu pai bebia muita bebida alcoólica e faltava no serviço, a empresa acabou demitindo-o. Como a nossa história de vida não era das boas por motivo do meu pai fazer uso de bebidas alcoólicas e se transformar em outra pessoa totalmente diferente de como éramos acostumadas a conviver diariamente, bastava ele beber apenas umas duas doses de cachaça ele ficava alterado e queria partir para cima da minha mãe. Eu me recordo que, muitas vezes, dormíamos na casa da minha tia, pois minha mãe tinha medo que o pior acontecesse. Relembro que uma vez ele bebeu e trouxe uma carne de jacaré para minha mãe fritar e fazer o tira gosto, eu com meus doze anos vendo que ele estava alterado, resolvi ajudar minha mãe que estava na cozinha fritando a carne com o óleo muito quente, acabou que o óleo derramou todo nas minhas pernas, eu nunca tinha sentido dor maior que aquela.

Com os acontecimentos mencionados acima, minha mãe começou a trabalhar novamente de doméstica para ajudar dentro de casa. Na época, ela ganhava duzentos reais, e até então meu pai continua trabalhando como pedreiro. Hoje, nós moramos em uma casa mais aconchegante e construída.

Fazendo esse exercício de lembrar minha trajetória pessoal, percebo o quanto meu pai se transformou como pessoa e como Deus é tão generoso conosco pois, durante anos via minha mãe orar e ir para as igrejas pedindo a mudança do meu pai.. Ela dizia que se separasse iria ser pior, por ter que voltar para o interior com duas crianças e sem nenhuma expectativa de vida e estudos de qualidade no interior que meus avós paternos moram, conhecido como Curva da Linha. O que fez com que meu pai mudasse drasticamente para melhor, foi a chegada do meu sobrinho Herick Bernardo, que nasceu no dia 18 de maio de 2017 e que até hoje traz muita luz e alegria em nossas vidas. Hoje meu pai já é mais carinhoso, preocupado e prestativo com nós.

Apesar dos meus pais não terem concluído os estudos, eles sentem o maior orgulho das suas filhas. Meu pai como não teve muito afeto, carinho e amor. Às vezes, ele é bruto e por ser assim, não somos muito de demonstrar afetividade com ele., Já minha mãe, também não teve vida fácil, porém, os pais dela tem carinho e amor por ela. Eu sou mais apegada a ela,

sempre digo que a amo, beijo e abraço em todos os momentos que eu quando estou com ela. Minha irmã puxou mais para o meu pai, não gosta muito de demonstrar o que sente.

Meu pai, se estivesse estudado, seria um excelente engenheiro civil, por saber muito de matemática e pelas construções civis que já fez. Minha mãe, se também estivesse estudado, daria uma ótima enfermeira, por ser tão carinhosa e prestativa quando estamos doentes, tenho para mim que todas as mães são assim.

Meus pais, mais em modo geral, minha mãe, é minha grande inspiração, a que sempre estar ao meu lado em todos os momentos e não somente quando convém. É a responsável por despertar o melhor que há dentro de mim, de onde vem a motivação diária para estudar até conseguir terminar minha graduação e prosseguir estudando até passar em um concurso, para que assim eu tenha condições de ajudá-la ainda mais financeiramente e por fim para que ela possa se aposentar e parar trabalhar nas casas alheias.

Na próxima seção, descreverei os caminhos que percorri durante meu processo formativo tanto na educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental e o quanto essas etapas foram importantes, assim como todos que fizeram parte dela.

2.2 Itinerário Escolar

Toda a minha trajetória escolar aconteceu na rede pública de ensino na cidade de Açailândia- Ma. Minha vida de estudante teve início na EMEI Pimpolho, uma escolinha pequena. Ainda me lembro o nome de umas das minhas professoras a qual a chamo de tia até hoje, tia Do Carmo e que, por coincidência do destino, tive a oportunidade de trabalhar com ela, e na mesma escola em que estudei quando criança, exercendo a função de auxiliar dela, todos os dias tínhamos uma história diferente para nos lembrarmos e conforme íamos exercendo nossa função ao mesmo tempo nos relembramos sobre como era o meu comportamento na escola e o quanto eu aprendia os conteúdos rápido, nossas conversas terminavam com altas gargalhadas ao lembrar de tudo que vivemos juntas.

Figura01: Lembrança da Creche na EMEI Pimpolho



Fonte: Arquivo pessoal

Na imagem acima, sou eu e minha irmã em uma festinha comemorativa ao dia da Páscoa. Eu me lembro que um evento grande no município e, em virtude disso, foi realizado na quadra esportiva da SEDEL. Tinha muitas crianças de outras escolas. Foi um evento muito bem organizado e todas as crianças que estavam presentes ganharam um ovo de chocolate. Lembro que fiquei muito feliz nessa festinha.

Todavia, minha mãe sempre fala que, desde criança, eu sou esperta para aprender as coisas rápido. Eu saí dessa escolinha já sabendo fazer meu nome completo e conhecendo todas as letras do alfabeto e já sabia juntar as sílabas das palavras.

Sobretudo, partindo para as séries dos anos iniciais eu fui para a Escola Municipal Monteiro Lobato, uma escola que fica bem próxima a minha casa, pois é um direito da criança estudar na escola mais próxima de sua casa como assegura na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) da Lei nº 9.394/ 1996 no art, 4. Assegura que “vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade”(Brasil, 1996, art 4).

Foi nessa escola que me apropriei da leitura e da escrita onde de fato fui alfabetizada e letrada. No que diz respeito à alfabetização, “o termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica”. (Batista; Soares, 2005. p 24). Assim, mesmo não tendo conhecimento sobre o que era alfabetização, eu já havia me apropriado dessa tecnologia, quando tentava fazer meu nome ou quando tentava fazer os nomes dos animais ou quando queria escrever igual aos adultos.

Sabemos que os termos alfabetização e letramento são inerentes, em que ao mesmo tempo que acontece a alfabetização ocorre o letramento, porém, sabemos que tem pessoas que são alfabetizadas mas não são letradas ou pode acontecer de forma contrária. “O conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. (Batista; Soares, 2005, p.49).

Recordo-me que aprendi com facilidade a ler e escrever, pois era uma aluna muito esforçada e caprichosa em tudo que fazia, e tinha umas professoras que até hoje me lembro delas com muito carinho e admiração, por elas demonstrarem amor pela profissão de ser professoras.

Nunca esquecerei o nome de cada uma delas, sendo elas: tia Iracema, Telma e Rejane. A tia Rejane me marcou muito, pois todas as sextas-feiras ela nos colocava para escrever no caderno de caligrafia para nos familiarizarmos com as letras cursivas. Lembro que tínhamos também uma agenda onde ela carimbava com diversos carimbos de atividades realizadas, isso era tão satisfatório. Essa professora sempre nos dizia que quando fôssemos para o 5º ano não poderíamos chamar os professores de tia ou tio, pois muitos não poderiam gostar.

Figura 02: Lembrança do 07 de setembro



Fonte: Arquivo pessoal

Essa foto foi tirada para comemorar o dia 07 de setembro, que é alusivo a independência do Brasil, uma das poucas imagens que tem registrada, pois nesse tempo a tecnologia não era tão avançada quanto é hoje. Minha mãe costumava pagar para deixar nossos momentos registrados em fotos.

Figura 03: Lembrança do dia das crianças



Fonte: Arquivo pessoal

A foto acima, foi em comemoração ao dia das crianças, ao qual minha mãe, como sempre muito cuidadosa, fazia de tudo por nós. Em toda festinha ela comprava roupas novas para que fossemos bem arrumadas para as festas. Nessa festa, tinha uma moça com uma câmara fotográfica e, como nessa época não tinha celular com câmera, minha mãe pediu para que essa moça tirasse uma foto minha para que esse dia pudesse ficar registrado. Fiquei tão feliz nesse dia, participei de várias brincadeiras e ganhei uma lembrancinha. Como meus pais ganhavam pouco, minha mãe sempre dava o jeito dela para que não deixasse essa data passar em branco. Ela comprava nossos brinquedos em uma loja que custava um e vinte e cinco reais. Ela chegava com umas barbies falsificadas, mas, era o que nos deixava muito alegres, ela não tinha noção da imensa felicidade que sentíamos.

A educação infantil e o ensino fundamental foram de suma importância para a formação da minha personalidade e caráter. Sou imensamente grata por toda essa trajetória, por contar com a participação das professoras maravilhosas que passaram pela minha vida. Durante essa transição da educação infantil e ensino fundamental me lembro que nunca fiquei de recuperação em nenhuma disciplina, o que os professores chamavam a atenção de minha mãe nas reuniões, era que eu conversava bastante, e isso eu fazia muito, mas, fora isso, sempre fui uma aluna dedicada.

No ano de 2015, ingressei no Ensino Médio na Escola Estadual Lourenço Antonio Galletti. Eu já tinha em mente o que eu queria para minha vida, que era exatamente ser professora. Nessa escola, conheci pessoas maravilhosas, professores excelentes que

contribuíram bastante para que meu desejo de ser professora só aumentasse. O que mais marcou a minha vida foi o diretor Guilherme Barbosa, pois em toda reunião ele me elogiava, me incentivou a estudar. Recordo-me que fui até aluna destaque no ano de 2016. No segundo bimestre foi exposto um cartaz com as fotos de todos os alunos destaque da escola e, ao ver minha foto nesse mural, fiquei muito feliz e quando deu a hora de ir para casa, corri para contar para minha mãe que se encheu de orgulho e no ano de 2017 prestei vestibular do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

2.3 Trajetória Acadêmica

O ensino superior foi um momento muito importante para mim, porém foi cheio de desafios. Minha jornada no mundo acadêmico começou logo após que terminei o ensino médio no ano de 2018. Como havia feito o ENEM, um amigo chamado Wanderson colocou minha nota para concorrer a uma vaga no curso de pedagogia na cidade de Tocantinópolis no estado de Tocantins na Universidade Federal do Tocantins (UFT), usando o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Quando foi no mês de março de 2018, recebi a notícia que havia passado, porém eu não ia devido às condições financeiras de meus pais. -me que chorei muito, pois já estava sem perspectivas e muito desanimada, pois a única alternativa era trabalhar em lojas, e era o que eu não queria naquele momento.

Perante aos fatos mencionados, passou-se alguns dias a mãe de um amigo meu, que estudou comigo desde o primeiro ano do ensino médio o Jardson, veio até minha casa para conversar com a minha mãe, pois o Jardson tinha passado para o curso de Ciências Sociais no mesmo campus de Tocantinópolis. Com isso, ela havia proposto para minha mãe deixar eu ir com ele e íamos morar na mesma casa, porém, eu teria que ajudar ao menos no aluguel e o resto ela iria me ajudar. E assim foi feito, em fevereiro de 2018, fomos fazer a nossa matrícula e já havíamos alugado uma casa bem próxima à universidade. Recordo-me que quando chegou o dia de ir para Tocantinópolis, fui sozinha carregando várias bagagens,¹. Saí de casa chorando e fui o caminho todo chorando e as pessoas me olhavam sem entender o motivo. Minha mãe, companheira de sempre, não havia ido comigo, pois só tinha o dinheiro da minha passagem. Jardson tinha ido de carro próprio e como foi a família dele toda, não havia vaga no carro para eu ir junto.

Na universidade, como meu curso era de manhã e o do Jardson a noite eu sempre ia com ele de noite para ter acesso a internet gratuita da instituição e aproveitar para fazer chamada de vídeo para ver minha família. Não teve um dia em que eu não chorava com saudades de casa. Todavia, eu demorei um pouco para me adaptar ao meio acadêmico, era tudo muito novo na universidade. Os professores não exigem tanto quanto no ensino médio, ou seja, você só conclui o período conforme o seu desempenho e disciplina e foi o que eu fiz. Como minha casa era na mesma rua da UFT, eu ia todos os dias para fazer os meus trabalhos no Laboratório de Informática (LABIN) que era o laboratório onde ficavam os computadores ou quando estava cheio de acadêmicos, eu ia para a biblioteca que também tinha alguns computadores. Em suma, eu sempre entregava meus trabalhos em dias e consegui me sobressair nas minhas dificuldades enquanto universitária.

Conforme os dias iam passando, eu fui me socializando com as pessoas da minha turma e as da turma do Jardson, pois eu vivia indo para a faculdade com ele para não ficar sozinha em casa. Graças a Deus, eu fiz amizades que me ajudaram em todos os momentos que precisei, e até hoje mantenho contato com elas. Às vezes, quando ficava sozinha devido ao Jardson ir visitar a família dele com mais frequência que eu, eu ficava com as meninas: Maisa, Josélia, Camila e Natália. Tinha vezes que nos juntávamos para sorrir e chorar de saudades de casa. Todas as vezes que tenho a oportunidade de falar com elas eu sempre digo que elas foram fundamentais na minha vida durante esse processo.

Figura 04: Lembrança com meus colegas da UFT.



Fonte: Arquivo pessoal.

A foto acima, foi em uma festa junina que aconteceu na quadra que fica perto da orla chegando em Tocantinópolis, foi em um dia de grande festividade, que fazia com que todos nós esquecêssemos um pouco da saudade de casa e da nossa família. Permaneci estudando na

UFT durante um período, pois quando foi no segundo período do ano de 2018, vi que tinha vagas ociosas na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Imperatriz. Meus amigos, incluindo o Jardson, deu-me maior incentivo para conseguir realizar a transferência, até mesmo para reduzir os gastos financeiros. Quando foi em agosto, comecei a estudar de manhã na primeira turma que a UFMA formou pela manhã, que foi a turma de 2018.2 do curso de pedagogia.

Ao conseguir a transferência, comecei a procurar carros para fazer o trajeto de Açailândia a Imperatriz todos os dias. dias que cheguei a ir assistir aula na turma da noite, pois não sabia ao certo em que turma estava, até me familiarizar e saber que estava matriculada na turma da manhã, porém, foi outra dificuldade para conseguir carros que me levassem pela manhã. única van que tinha disponível era a que levava os alunos da Pitágoras e, como as aulas deles começavam só às 08h da manhã, nós saíamos de Açailândia apenas as 07h da manhã, quando eu chegava na UFMA já era umas 08h30min. Muitas vezes, os professores não compreendiam minha situação e colocavam faltas devido ao atraso, embora eu explicasse todas as vezes que essa van era a única acessível financeiramente para mim, e na época, não tinha conseguido nenhuma bolsa auxílio. Com o tempo, eu havia conseguido um estágio remunerado com uma bolsa no valor de quinhentos reais que ajudou bastante para que eu pagasse o meu transporte mensalmente e o da minha irmã que havia passado recentemente para o curso de Geografia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) de Imperatriz. Quando chegava da universidade às 14:00h, só almoçava e ia para o serviço e chegava às 22h30min. Às vezes, quando chegava em casa, ainda cuidava do meu sobrinho e só após ele dormir, eu ia fazer os trabalhos acadêmicos.

O curso de Pedagogia da UFMA me proporcionou a oportunidade de conhecer pessoas humildes e bondosas sem igual e ótimos professores que contribuíram para minha formação profissional pois, como sempre, Deus escolhe a dedo as pessoas incríveis que entram na minha vida para somar e fazer a diferença e eu sou muito grata por tudo isso, e mais grata ainda por ter todos contribuindo na minha formação docente. As fotografias abaixo expressam minha gratidão a esses seres de luz, por sempre se fazerem presentes quando precisei e por até hoje eles permanecerem na minha caminhada acadêmica.

Figura 05: Pessoas fundamentais para minha vida na universidade.



Fonte: Arquivo pessoal.

Todos os momentos da minha vida, até aqui relatados, foram essenciais para a formação do meu caráter e também para que eu pudesse ter responsabilidade e fazer com que eu possa dar valor a cada momento e a cada conquista, por mais pequena que ela seja na minha vida. Contudo, tudo isso vem formando minha identidade enquanto uma pedagoga em formação.

3 PERCURSO DURANTE O CURSO DE PEDAGOGIA: O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

O percurso durante o curso de Pedagogia em suma foi cheio de altos e baixos, porém, de grande importância para o meu crescimento pessoal e profissional. Houve vários momentos e disciplinas dentro do curso de Pedagogia nos quais me cativaram muito, sendo as mesmas a disciplina de Educação Especial lecionada pela professora Marcela Arraes, na qual aprendemos muito sobre os conceitos e histórias de como surgiu cada deficiência e transtornos ao longo do tempo. Outra disciplina que fez a diferença na minha formação acadêmica, foi a disciplina Ludicidade e Educação com a professora Herli e me recordo que ela fez um momento reflexivo na sala de aula com a música “ *Triste, Louca ou Má*” de Francisco el Hombre. Foi um momento que nos tocou muito.

Outra disciplina que me causou curiosidade de como ocorre o processo de alfabetização e letramento de crianças com TEA, foi a disciplina intitulada como Alfabetização e Letramento ministrada pelo professor José Edilmar. Nesta disciplina, tivemos a oportunidade de compreendermos o que é alfabetização e o que é o letramento, pois na minha concepção os dois conceitos eram a mesma coisa e não processos distintos, porém são indissociáveis.

Dessa maneira, os estágios supervisionados também foram de grande contribuição para o desenvolvimento e perfil profissional que estou desenvolvendo, pois todos os dias aprendemos coisas novas. O estágio em Gestão foi de forma remota com a construção de webinários devido à pandemia da COVID- 19, que, de acordo o Ministério da Saúde classifica a mesma como uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.(Brasil,2021). Em suma, o estágio em Educação Infantil foi de forma presencial e foi o que mais me identifiquei, pois ali vivenciei a prática da sala de aula todos os dias.

3.1 O estágio supervisionado em docência em educação infantil: Apontamentos teóricos.

O curso de pedagogia, é de uma importância imensurável, pois é a profissão que dá o ponto de partida para as outras profissões, por mais que seja tão desvalorizada nos dias atuais. Porém, não deixa de encantar e chamar atenção de futuros pedagogos e pedagogas.

Segundo Freire(1997, p.09), O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a “paixão de conhecer” que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil. Por isso é que uma das razões da necessidade da ousadia de quem se quer fazer professora, educadora, é a disposição pela briga justa, lúcida, em defesa de seus direitos como no sentido da criação das condições para a alegria na escola [...]

O ser educador, vai muito além do querer, é um processo que vai se consolidando a partir de cada momento que enfrentamos no nosso desenvolvimento dentro da universidade, é reconhecer que vão chegar momentos desafiadores e mesmo assim querer prosseguir para fazer a diferença entre tantos profissionais que existem.

Entretanto, lembrar do meu processo de aprendizagem quando era criança e recordar das minhas professoras de o quão pacientes e amorosas eram comigo me faz querer seguir os passos no qual elas me fizeram trilhar e, não é à toa que cá estou eu, perto de concluir essa etapa com altos e baixos, porém um processo que me fez crescer bastante como ser humano.

No ato de anotar as coisas lembradas ou de registrar partes essenciais de uma questão, usamos a escrita, a linguagem escrita. Ao narrar as coisas lembradas, os acontecimentos passados assumem vários matizes e nos dobramos sobre a própria vida. Ao recordar, passamos a refletir sobre como compreendemos nossa própria história e a dos que nos cercam. Vamos nos inscrevendo em uma história que não está mais distante e, sim, impregnada das memórias que nos tomam e da qual muitos outros fazem parte. (Prado e Soligo, 2005, p. 06).

3.2 O estágio supervisionado: Trajetória e experiências de um sujeito em formação.

A importância do estágio na definição do perfil profissional, nos permite a observar as práticas pedagógicas dos docentes da escola, a absorver se iremos prosseguir com as mesmas práticas ou se não queremos seguir com as mesmas na nossa profissão, é também o momento em que temos que romper com a ideia de a todo momento nos interrogar se seremos capazes de conseguir sermos bons profissionais da educação, porém, tem muitos relatos de que vários acadêmicos desistiram da graduação quando se depararam com o estágio.

No momento que entramos na escola e sentimos aquela energia das crianças que por vezes são muitos agitados, é possível sentir-se um misto de sentimentos e medos tudo ao mesmo tempo, não pelo fato de que nos sentimos incapazes de lidar com as crianças mas, pelo fato de uma grande responsabilidade que temos no momento em que nos propusemos a dar

continuidade ao estágio e a missão de ensinar as crianças de ter essa troca de experiências e aprendizados.

Concordamos com Caldeira; Zaidan (2013, p. 17) [...]nessa perspectiva, a relação teoria-prática é entendida como uma troca bidirecional, ou seja, a prática é informada não somente pelas ideias-teoria, mas também pelas exigências práticas de cada situação, uma vez que o juízo crítico e a mediação do critério do ator são sempre indispensáveis. Assim, a prática pedagógica é entendida nessa perspectiva como o resultado de um processo que tem o seu início na própria prática, informada tanto pela teoria como pela situação particular vivenciada pelo ator.

No mais, a teoria e prática são indispensáveis no momento do estágio sendo as duas, uma via de mão dupla, no que diz Lima e Pimenta (2006, p. 06):

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

Ao longo desse processo do estágio, podemos observar que vamos criando nossa identidade profissional involuntariamente, quando nos deparamos ao término da aula, já estamos pensando no que levar para as crianças no próximo encontro e de como elas irão reagir pois, tudo que levamos se torna uma alegria e entusiasmo e tanto.

No que diz respeito à identidade docente concordamos com Iza *et al.* (2014, p. 276):

A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz. Porém, é importante salientar que o professor adquire estes quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros. De fato este processo é permanente e está fortemente atrelado à cultura e às demandas que se apresentam em qualquer sociedade.

Pode-se dizer que “ser-professor(a)” é uma construção angariada no decorrer de um longo processo, pois é preciso tempo para assimilar a formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações.

No que diz respeito à construção da identidade do ser professor, podemos analisar que essa identidade é construída através do nosso processo de ensino aprendizagem dentro da universidade, se caracteriza por um longo processo cheio de desafios, porém, ao chegar na fase da regência compreendemos que esse processo é muito importante e gratificante.

Todavia para elaboração deste memorial faz se necessário o uso da pesquisa autobiográfica, sendo levado em consideração a todos os momentos vivenciados no processo de execução do estágio, relembrar os momentos e fazer os apanhados de todas as anotações contribui de uma forma imensurável na formação docente dos acadêmicos estudantes de licenciatura, no que diz respeito a escrita autobiográfica, podemos afirmar que:

[...]A escrita autobiográfica é, em ambos, a recuperação de uma unidade prévia e subjacente à sua vida e individualidade.

Mas é claro que dar forma a uma vida por meio da narrativa autobiográfica exige inevitavelmente a intervenção da Imaginação, modificando e suplementando a experiência vivida para impor um sentido que a série bruta de eventos e experiências não consegue por si só transmitir[...]. (MARQUES,2004,p. 06).

3. 3 Relatos das atividades desenvolvidas: percepções, experiências, desafios e mediações.

Nesse momento é necessário relatar quais as minhas percepções em relação ao campo do estágio com base nas minhas observações, anotações e período da regência. Também podemos observar como se dá a organização da escola, desde a sua estrutura arquitetônica até sua organização pedagógica.

Entretanto, relatarei com base nas minhas experiências no momento da regência, minhas contribuições e meus desafios encontrados nesse momento.As práticas que abordamos na sala de aula, nossas perspectivas sobre as práticas das professoras titulares da sala de aula.

A etapa da educação infantil sem dúvida é um dos processos mais difíceis na vida das crianças, pois é o momento em que as crianças são inseridas no contexto escolar, é o período em que tanto as crianças como os pais sofrem, pois as crianças choram para não ficar na escola, e os pais logo pensam que a criança está sendo maltratada na escola.

No que diz respeito à adaptação dos bebês e das crianças pequenas na escola, podemos considerar o estudo de Rapoport e Piccinini (2001, p 93):

Na verdade, não existe muito consenso nem mesmo sobre o próprio conceito de adaptação à creche, e menos ainda sobre os fatores que estão mais associados a este processo e como os bebês enfrentam as situações estressantes deste período. A adaptação à creche é um processo gradual em que cada criança precisa de um período de tempo diferente para se adaptar, sendo importante respeitar o ritmo da própria criança e não impor um período pré-determinado para a adaptação. O período de adaptação pode ser mais longo para bebês recebendo cuidados alternativos de má qualidade ou vindo de famílias com problemas.

Podemos observar que esse processo de adaptação acontece de forma gradativa, e é

muito importante a contribuição dos pais durante esse percurso da vida de seus filhos.

Todavia, a proposta do estágio supervisionado em Docência e Educação Infantil, aconteceu na escola EMEI Prof Juracy Atayde Conceição, no Endereço: R. Urbano Santos. S/n - Centro, Imperatriz-MA, 65900- 410. A primeira parte do estágio aconteceu através das observações realizadas, podemos observar que a escola tem uma estrutura arquitetônica ampla e arejada, todas as salas de aula contém ar condicionado a escola possui placas de energia solar, o número de alunos no geral somam 235 crianças. Pela manhã são seis turmas e quatro à tarde, possui o refeitório que é o espaço onde as crianças fazem suas refeições, tem a cantina onde as merendeiras preparam o cardápio do dia, a escola tem uma sala bem grande, na qual era para funcionar a biblioteca, porém está desativada e serve apenas para guardar alguns materiais, a escola também conta com um parquinho no qual cada turma tem seu dia específico para brincar, a escola também tem um pátio enorme onde acontece as apresentações de das comemorações da escola, possui também um espaço amplo perto das salas de aula, que é o espaço em que acontece a recreação das crianças com a supervisão das professoras e com brincadeiras direcionadas.

Com base nas minhas limitações financeiras e de meu companheiro de estágio, Neldir. Tivemos que fazer a observação e a regência em dois turnos no período da manhã sendo no período da manhã trabalhamos com o II Período e no período vespertino também.

No que podemos observar, todas as professoras são formadas em pedagogia, e todas possuem acesso ao PPP da escola, a Secretaria de Educação oferece formação continuada, e no momento do planejamento todo corpo docente participa da construção, pois tem a troca de experiência isto é, esse planejamento se dá de forma bimestral. Todavia, a gestora nos comunicou que as famílias das crianças têm contato com a escola, e que aquelas que não tem, as professoras iria entrar em contato com elas.

Entretanto, todas as observações foram realizadas durante o mês de abril do ano de 2022 contabilizando as vinte horas de observação.

As regências em sala de aula ocorreram desde o mês de Maio até o mês de Junho de 2022.

No dia 14 de Junho, trabalhamos a temática de um projeto cultural que a escola estava realizando, as crianças de cada sala se direcionava para o pátio e lá aconteceu a culminância desse projeto a sala do II Período da manhã, ficou responsável por apresentar o livro: Cada um com seu jeito, cada jeito é de um. Esse momento serviu para que as crianças pudessem

observar e aprender que ninguém é igual ao outro, tem pessoas altas, outras são baixas, há pessoas gordas e outras magras e pessoas pretas outras brancas.

Figura 06: Culminância do livro: Cada um com seu jeito, cada jeito é de um.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

No mesmo dia, só que no II Período da tarde, para iniciarmos nossa aula com a mesma temática da manhã, levamos uma caixa de surpresa onde as crianças tinham que adivinhar o que estava dentro da caixa; foi um momento único de grandes risadas e alegria.

Figura 07: Caixinha de surpresa com os alunos do II Período da tarde.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

No dia 15 de Junho, de acordo com o planejamento proposto, trabalhamos a temática: História na lata- Festa Junina dos Números. Com essa temática os alunos poderiam adquirir noções de quantidades e também a sequência dos números, aguçar a sua curiosidade, por

meio dos gestos que eram representados de acordo com cada número que ia sendo virado para eles ver. Fizemos uma roda de conversa sobre a importância dos números em nossa vida e que usamos os números todos os dias sem ao menos percebermos, e reforçamos a respeito das cultura da festa junina e as comidas típicas.

Figura 08: Contação da história Festa Junina dos Números II Período da tarde



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Como estávamos em período de festa junina, a partir do dia 20 as crianças estavam tendo ensaios para se apresentarem no dia 30. Em virtude disso, estávamos fazendo o que tínhamos tempo para fazermos. Entretanto, no dia 23/06 de acordo com o nosso planejamento, construímos com a ajuda da professora da manhã que nos ajudou bastante durante esse processo, fizemos um balão decorativo com as crianças, para decorar a escola com a temática junina. À tarde, também fizemos a mesma coisa com os alunos do II Período da tarde.

Todavia no dia 24/06, seguimos o planejamento e fizemos um cartaz com o tema junino, após a rotina que todos os dias as crianças seguem sendo elas: A acolhida com os brinquedos pedagógicos no qual eles ficam cerca de 20 a 30 minutos brincando, depois fazemos a oração, a leitura dos murais da sala de aula que é o alfabeto e os numerais. Logo depois desses momentos, fizemos uma roda de conversa e expomos que iríamos construir um lindo cartaz, com um desenho de milho e com os grãos de milho colados nessa atividade.

Figura 09: Foto com o cartaz que construímos coletivamente com as crianças.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

No dia 27/06 trabalhamos com as crianças a temática: Festa Junina: Arraiá na floresta, que teve como princípios básicos o desenvolvimento a respeito dos costumes da festa junina, valorizar a festa junina dentro do folclore brasileiro destacando seus aspectos sociais e culturais. Entretanto, esse processo de aguçar o interesse das crianças pela leitura é muito importante, para que as crianças tenham uma interpretação literária e de mundo além do que eles estão vendo e lendo. Os educadores têm um papel fundamental durante esse processo, diante desse pressuposto os docentes e auxiliares devem promover contações de história, com recursos diversificados, mas não necessariamente “caros”. Para tanto, podem promover sessões de leitura em voz alta, debates com as crianças, discussões sobre as histórias, procurando ouvi-las, sobretudo, o que elas dizem sobre as histórias que escutam, como as interpretam, sem procurar direcionar os comentários e posições. Antes de indagar as crianças sobre “o que o autor quis dizer”, deve-se buscar ouvir o que as elas querem/precisam dizer. (KAERCHER, 2011, p.136).

As imagens abaixo estão relacionadas de acordo com o planejamento do dia 27/08, na qual realizamos as brincadeiras típicas das festas juninas no horário da recreação, sendo elas, a brincadeira da boca do palhaço, ovo na colher e o boliche. Realizar essas atividades com as crianças, permite a elas obter conhecimento sobre as brincadeiras que possivelmente seus pais brincavam, criando uma relação de proximidade com as vivências que seus pais tiveram. Sobretudo, esses momentos foram repletos de alegria, muita euforia da parte das crianças de quem seria o primeiro, ou quando os mesmos conseguiam acertar a bola na boca do palhaço,

quando conseguiam derrubar as garrafas pets ou concluir o percurso do ovo na colher. Diante disso, esses momentos proporcionam alegria tanto para as crianças quanto para nós estagiários, pois nos permite reviver as mesmas emoções e alegrias que tínhamos quando éramos crianças.

Figura 10: Foto das crianças brincando de boliche. Turma do II Período da manhã.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

A fotografia acima faz jus ao dia em brincamos com as crianças da turma manhã do segundo período, nesse dia eles ficaram alegres quando levamos eles para brincar, e ao mesmo tempo falamos da importância de reciclar pois as garrafas que foram utilizadas foram reaproveitadas para fazermos as garrafas do boliche. Ao realizarmos esses momentos lúdicos com as crianças podemos perceber que elas adquiriram muito conhecimento, sobre conseguir identificar qual é o lado esquerdo e direito, aprendem a esperar sua vez de participar na brincadeira. Diante disso o lúdico é um instrumento cultural que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como a formação e apropriação de conceitos. A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que a rodeiam (KISHIMOTO, 2011, p. 48).

Figura 11: Foto das crianças reunidas com a Boca do Palhaço. Turma do II Período da manhã



Figura 11: Foto das crianças reunidas com a Boca do Palhaço. Turma do II Período da manhã
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

O estágio supervisionado em docência e educação infantil, nos permite ir muito além do que imaginamos, é durante esse período que realmente aprendemos e erramos em relação à nossa prática pedagógica, porém sempre podemos contar com a ajuda das professoras titular da sala, a professora Josinete, do II período da turma da manhã e a professora Luciene do II período da turma da tarde, sem a ajuda e direcionamento delas esse processo seria cheio de desafios.

O estágio em educação infantil, contribuiu muito para a minha formação profissional pois até então foi o momento em que realmente me aproximou do que é ser professora, pois foi no momento da regência no ato de planejar as atividades e eu percebi o tamanho da responsabilidade que temos em mãos e o quão grandioso é ser professora, por mais desvalorizados os professores estão sendo e o quanto o curso de pedagogia vendo sendo menos escolhidos pelos jovens, assim como tem pesquisas que apontam que futuramente os professores estarão escassos devido a falta de remuneração ser baixa e a tamanha desvalorização que os professores vem sofrendo dentro das salas de aulas.

No próximo capítulo pretendo apresentar como aconteceu meu primeiro contato com crianças autistas e relatar minhas experiências ao trabalhar como auxiliar de educação infantil

da creche no município de Açailândia- MA e também como apoio escolar/ cuidadora de crianças com transtornos do espectro do autista e com criança que tem Deficiência Intelectual.

4. EXPERIÊNCIAS AO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA.

“Ensina-me de várias maneiras, pois assim sou capaz de aprender.”

(Cíntia Leão Silva)

No que diz respeito ao pensamento da autora acima, compreende-se que as crianças com transtorno do espectro do autista tem seu tempo em relação ao processo de ensino e aprendizagem e cada um se apropria do conhecimento no seu devido tempo, pois as crianças com TEA têm a classificação de graus sendo eles leve, moderado e severo. Portanto, nesse caso cabe ao profissional de apoio/ cuidador fazer um acompanhamento de acordo com as especificidades de cada criança.

Durante este capítulo tenho como objetivo narrar como ocorreu meu contato com crianças com TEA. O mesmo teve início quando o casal para o qual minha mãe trabalha tiveram um filho que só foi diagnosticado depois de cinco anos do seu nascimento.

Antes disso, minha mãe sempre comentava conosco que a criança tinha comportamentos que indicava que tinha algum transtorno, pois tínhamos o costume de trazê-la para nossa casa devido ao fato de gostarmos muito de crianças.

Desse modo, alguns anos depois, meu próximo contato com crianças autistas aconteceu quando havia passado no seletivo para auxiliar da educação infantil no início do ano de 2022, para ajudar a professora titular nas atividades lúdicas, cortar as atividades e colar no caderno das crianças. Porém, eu era direcionada a cuidar das crianças autistas e por conviver boa parte do meu tempo com elas, tenho um carinho enorme por essas crianças, tão tal que pedi exoneração do cargo de auxiliar para ser somente apoio escolar/ cuidadora, no início do ano de 2023. Diante das questões apresentadas acima, logo mais na próxima seção, apresentarei como foi meu primeiro contato com criança autista e como isso influenciou e contribuiu para minha formação humana e profissional.

4.1 O primeiro contato com criança com Transtorno do Espectro Autista.

O primeiro contato com criança com TEA se deu logo após os padrões da minha mãe terem um filho que apresentava alguns sinais de autismo gerado com uma gestação tranquila e

com vários acompanhamentos médicos, e foi assim até chegar a hora de vir ao mundo. Porém, quando ele foi se desenvolvendo, era perceptível que o autismo estava ali, pois ele trocava o dia pela noite, tinha restrições alimentares, não atendia ao seu nome. Quando o chamávamos, não interagia com as outras crianças ou, quando interagia, ele batia nas crianças, mas isso era uma forma de dizer que ele estava ali e era a forma que ele encontrava para brincar com as demais crianças. Diante dos acontecimentos mencionados, minha mãe sempre suspeitou que era uma criança era autista, devido aos seus comportamentos atípicos. A criança com autismo, não atende pelo nome, não olha para o interlocutor, não segue o olhar; não olha para o chocalho quando este é balançado, apresenta atraso importante para fala. Quando querem alguma coisa se jogam no chão, se mordem, batem a cabeça, ou agredem e mordem o cuidador. (Marteleto et al., 2011).

Contudo, foi um período em que minha mãe vivia angustiada por conviver durante os cinco anos ela já havia desconfianças que o André², tinha algum devido essas vivências de angústias ela não tinha coragem de falar abertamente com os pais dele, todavia um belo dia a escolinha em que ele estuda ligou para os pais de André, informando sobre os comportamentos dele e que precisa ter uma conversa com eles e com o psicólogo presente, depois de várias conversas, veio o diagnóstico de que o André é autismo. Os pais do André ficaram arrasados, era nítido o quanto eles estavam tristes com o recebimento dessa notícia , pois eles não queriam aceitar o diagnóstico e nem fazer uso das medicações. Eles estavam vivendo como se estivessem passando por um luto, pois haviam projetado e idealizado tantos sonhos para o filho deles. Sonharam todos os sonhos possíveis para ele. Por exemplo, seria advogado pelo fato do pai dele ser ou iria estudar medicina. No momento que é descoberto o TEA, as famílias têm como maior dificuldade, lidar com o comprometimento na comunicação, com a falta de compreensão na fala da criança, é causado uma acentuada frustração e angústia materna. (MONHOL, 2021, p. 02).

² Os nomes das crianças mencionados neste trabalho acadêmico foram substituídos por nomes fictícios, sendo assim para preservar a identidade das crianças que segundo a Lei nº 8.069, de junho de 1990 do Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. (BRASIL, 1990).

Com o passar dos anos, eles aceitaram e o André continua fazendo acompanhamento e as terapias. Já notamos um grande desenvolvimento que ele teve durante esses anos. Hoje ele interage mais com as outras crianças e com os adultos.

Em termos gerais, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), caracteriza o transtorno do espectro autista por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. (APA, 2014, p. 31).

Portanto, meu primeiro contato com criança autista surgiu em virtude do ambiente de trabalho no qual minha mãe labuta ainda hoje, porém, compreendemos de fato o que é autismo e passamos a entender cada crise, cada gesto e sons emitidos pelo André e passamos a ter mais empatia pelas pessoas autistas. Na próxima seção, apresentarei como foram as minhas experiências no meu local de trabalho com as crianças autistas.

4.2 O contato com crianças autistas no ambiente de trabalho

Nesta seção, serão feitos alguns apontamentos sobre como aconteceu meu contato com crianças com TEA no meu ambiente de trabalho ao começar a trabalhar em uma (EMEI) Escola Municipal de Educação Infantil no município de Açailândia- MA no mês de junho do ano de 2022, quando exerci a função de auxiliar da educação infantil, onde minha função era auxiliar as professoras nas atividades do cotidiano, sendo elas: cortar tarefas, colar nos cadernos das crianças, recepcioná-las quando necessário, ajudar as crianças a fazerem as atividades, ajudar na higienização das crianças e na alimentação.

Entretanto, como trabalhava os dois turnos manhã e tarde, de manhã na sala do maternal tinha duas crianças diagnosticados com autismo, eles tinham apenas 03 anos de idade, um se chamava Yago e o outro Saulo colocarei apenas as iniciais do nome das crianças para identificá-las para manter a identidade de ambos preservados. O autismo do Yago era o grau de nível 02 conhecido como o moderado e que também apresentava ter Transtorno de

Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) que de acordo com o DSM- IV um indivíduo pode ter mais de um transtorno, ou seja é frequente a ocorrência de mais de um transtorno do neurodesenvolvimento; por exemplo, indivíduos com transtorno do espectro autista frequentemente apresentam deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual), e muitas crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) apresentam também um transtorno específico da aprendizagem. (APA, 2014, p. 75). Diante dos fatos mencionados, ao trabalhar com o Yago, eu pude perceber que eles veem o mundo de uma forma diferente, não veem maldade nas pessoas. Eu me recordo que boa parte do tempo eu ficava fora da sala de aula com ele, pois tinha dias que ele estava agitado. Ele não era muito de verbalizar as palavras porém, ele era o mais avançado em termos de conhecimentos, ele sabia as cores em inglês, os nome dos animais e as formas geométricas fora as novidades que ele todos dias trazia de casa, todos os dias eram uma caixinha de surpresa com ele.

Em contrapartida, o Saulo era totalmente o oposto de Yago, pois o grau do autismo dele é leve, e praticamente conseguia compreender as propostas das atividades do dia, mas eu sempre dava o suporte necessário para que ele realizasse as atividades. Ele interagia com as demais crianças, brincava, dividia os lanches e os brinquedos que ele trazia de casa. Ou seja, o Yago e o Saulo me fizeram entender que o autismo não tem cara e nem faz distinção de pessoas. Todos os dias era um desafio a superar, pois tem momentos que não era fácil, por mais que os dois fossem diagnosticados com TEA, os pais não aceitavam e, em muitos casos, não queriam fazer o uso da medicação corretamente dos meninos. Tinha dias que era difícil, mas sempre muito gratificante ter a oportunidade de alguma forma contribuir no processo formativos deles e os guardo sempre em minhas lembranças.

No início do ano de 2023, eu havia sido remanejada para outra escola no turno da manhã pelo fato de não ser servidora efetivada e na EMEI que eu estava os dois turnos tinha um auxiliar efetivo. Isso se deu devido a uma turma do maternal fechar e ficar funcionando só uma pela manhã. Diante desses fatos, eu permaneci somente no turno da tarde e foi quando tive um contato muito grande com uma criança autista chamado Gustavo, e ele comigo, parece que já nos conhecíamos, foi um encontro de almas. Sobretudo, eu já tinha me habituado com ele, conhecia as suas manias, sabia como acalmá-lo nas crises de choros que ele tinha. Eu o acolhia em meus braços, pegava as massinhas de modelar e ia fazendo os formatos de dinossauros que é o que ele mais gosta, dava a batatinha que ele sempre levava na bolsa e dava água para ele, até chegar o momentos que ele dormia em meus braços, depois

colocava ele no colchonete e ia auxiliar a professora com os demais alunos. E nessa trajetória eu permaneci até o mês de junho.

No mês de junho de 2023, fui convocada para assumir o cargo de cuidadora que era o que queria. Nisso, fui na intenção de ser cuidadora do Gustavo, porém, meus planos não deram certo, embora a gestora tenha feito de tudo para eu permanecer na escola e ir como cuidadora do Gustavo, mas, a secretaria não permitiu por alegar que se eu fosse para essa EMEI, eu iria continuar com a função de auxiliar, pois eles, possivelmente, demoraram para contratar outro auxiliar. Todavia, me recordo que eu saí da escola chorando muito pelo fato de estar muito apegada ao Gustavo e ele a mim. Como o meu sobrinho estuda nessa mesma escola, todas as vezes que eu ia deixá-lo, o Gustavo pegava em minhas mãos e me levava para a sala para brincar com ele. Isso me deixava tão triste que eu saía chorando da escola e ele não aceitava a nova cuidadora que ficava com ele. Contudo, os meses se passaram e ele foi se acostumando com a nova cuidadora, e eu havia ficado com as crianças dos anos finais do ensino fundamental.

No mês de junho do ano presente, fui direcionada para ser cuidadora de três crianças em uma escola de tempo integral municipal, eles estudam no 6º ano e tem basicamente as mesmas faixas etárias entre onze a doze anos. Quando entrei na sala para acompanhá-los, eu senti um desespero, pois não sabia como iria ser esse processo devido a boa parte da minha experiência ter sido na Educação Infantil. Quando vi que eles eram muitos excluídos e o Luís-(DAVID) mais ainda devido ao autismo dele ser de grau moderado e não se comunicar com clareza, devido ficar repetindo as mesmas palavras tendo os comportamentos repetitivos na linguagem podem manifestar-se pelo aparecimento da ecolalia, fenômeno persistente caracterizado como um distúrbio de linguagem, com repetição da fala do outro, dividida em imediata ou tardia (Azoni e Mergl, 2015, p.01). Diante disso, tem dias que ele fica muito agitado com movimentos repetitivos essas condições fazem com que as outras crianças não interajam com ele, teve vários momentos que eu chegava em casa chorando muito, pelo fato de ele ser tão excluído tudo ele faz sozinho, na hora do lanche eu fico com ele pois me corta ver ele sozinho em meio a tantas crianças a sua volta.

No entanto, com a Luana eu tento dar o máximo de suporte para ela pelo fato de ela não saber ler e não conseguir transcrever as atividades do quadro branco, então eu tento o máximo que posso ajudá-la tanto nos conteúdos quanto no lado pessoal pois ela é muito

carente de tudo que uma criança da idade dela não era para ser, a mãe dela não tem um mínimo de afeto e amor por ela, não se importa com a higiene pessoal dela, as vezes ela vai suja para a escola, na maioria das vezes ela vai com mal odor, contudo, sempre que possível os professores dão roupas, produtos de higiene pessoal, cestas básicas, na maioria das vezes a primeira refeição do dia que ela faz é na escola. Todavia, devido as minhas experiências com a educação a que mais me causou angústias foi a transição da educação infantil para o ensino fundamental, devido o convívio com a Luana todos os dias e ver a situação em que ela vive, teve meses que me vi angustiada e em virtude dessas situações desencadeou em mim crises muito severas de ansiedade, devido a situação que a minha aluna se encontrava, ela não tinha ânimo para nada, chorava muito e de repente adoeceu, que de acordo com a mãe dela, a Luana está com anemia e com muitas dores nas pernas e nas costas, ela estava faltando muito na escola, eu estava suspeitando que ela pudesse estar sendo abusada por alguém de sua convivência irmãos ou padrastos devido ela apresentar muitas dificuldades para andar e subir as escadas da escola, tão tal que ela estava optando subir as rampas, levei o caso para os diretores responsáveis porém eles decidiram tomar a frente da situação e averiguar os casos, chamaram as autoridades competentes e os familiares. Entretanto, como eu estava muito impressionada com toda essa situação e estava ficando doente por isso, minha mãe achou melhor que eu não fosse procurar os fatos da situação, diante disso a direção ficou responsável pelo caso e com os algumas semanas a Luana melhorou e não apareceu mais doente e com o andado diferente.

Diante dos fatos mencionados acima, tenho outra criança autista chamada Yasmin, a mesma é bem tranquila quase não precisa que eu o auxilie devido o autismo ser bem leve, ela tem poucos amigos na escola, sabe ler e compreender tudo que está sendo apresentado pelos professores, dos três ela é a que mais conversa comigo sobre seus sentimentos pois ela se autodeclara com homoafetiva e os pais dela não aceitam, acho ela muito madura para a idade que ela tem, quando dar tempo nós passamos a manhã conversando com os outros dois faltam. Entretanto, tem dias que ela vai com short masculino para a escola, as outras crianças ficam olhando e comentando, eu me direciono até eles e tendo desmistificar a ideia que eles possuem sobre mulher usa roupa de mulher e homens a de homens, porém fazendo ponderações nas minhas falas, pois, tudo vira motivo de chamarem os gestores para conversar com a gente.

Nas fotografias abaixo, estão presentes David, Gustavo, Luana, André e Yago, todos eles fizeram e fazem parte do meu processo formativo como ser humano e também, da construção da minha identidade profissional docente. Tenho um carinho por cada um deles.

Figura 12: Minhas recordações de todas as crianças com TEA que convivi e convivo no meu local de trabalho.



Fonte: Arquivo pessoal

Entrelinhas, nesse último capítulo apresentado acima procurei ser o mais sucinta possível pois se fosse para descrever cada situação vivida ao longo das minhas experiências ao trabalhar com crianças autistas seriam várias histórias e acontecimentos para narrar. Diante disso, umas das experiências mais desafiadoras e emocionantes que vivi e estou vivendo no ensino fundamental foram e estão sendo de grande contribuição para minha formação profissional e mais ainda como ser humano, pois me ensina que o autismo não tem distinção de pessoas, raça, condição econômica ou gênero, embora estudos comprovem que atinge mais o gênero masculino. Com isso, todos os dias aprendo coisas novas com os meus alunos e edifico meu lado humano para poder ajudá-los e acolhê-los no que for preciso sem.

Destarte, no próximo capítulo pretendo finalizar a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fazendo um aparato geral de todos caminhos trilhados e de como cada um deles foram de suma importância para a construção da identidade profissional e pessoal da Maria

Bianca, filha de pais analfabetos, a primeira da família a ingressar no ensino superior e nunca desistir nos obstáculos que surgiram em minha vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho proporcionou-me a fazer reflexões e análises sobre minha trajetória pessoal e acadêmica do curso de Pedagogia, o que me fez lembrar de todas as situações que passei para chegar até aqui, o que não foi ,porém, não impossível. Sobretudo tais situações ressignificou a minha formação acadêmica e mais ainda pessoal, nessa conclusão irei apresentar os resultados dos meus objetivos específicos e geral.

O presente trabalho teve como objetivo analisar as experiências vivenciadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão campus de Imperatriz-MA e conhecimentos adquiridos ao trabalhar com crianças com Transtorno do Espectro do Autista (TEA) nas escolas da rede Municipal de Açailândia- MA, e compreender a importância das mesmas na construção da minha identidade enquanto docente. Em vista disso, tendo como questão norteadora: de que forma as vivências no Curso de Pedagogia e a oportunidade de trabalhar com crianças autistas influenciaram na minha formação docente ?

Fazendo um aparato geral, até então para obter respostas para os meus objetivos, tudo teve início durante minha trajetória pessoal e escolar, minha trajetória pessoal durante a primeira infância foi cheia de muitos desafios e altos e baixos devido ao alcoolismo do meu pai,porém, eu e minha irmã sempre tivemos o amor e cuidado da nossa mãe que em nenhum momento nos abandonou e nunca deixava transparecer nada. Logo comecei os estudos em uma creche a qual guardo nas lembranças todos os momentos bons que passei estando nela e as professoras amáveis que depois de anos tive a honra de trabalhar com algumas delas. Entretanto, escrever essa parte da minha vida me permitiu a fazer uma análise auto reflexiva pois me fez perceber que todos os momentos até aqui narrados me fizeram construir um caráter e responsabilidade que para muitos é admirável isso em mim, e também influenciou na minha identidade docente.

O meu ingresso no mundo acadêmico, foi um dos momentos que mais impactou na minha vida devido às minhas condições financeiras, mas, nada disso me incapacitou de ir em busca desse sonho pois tive muita ajuda de colegas e muito apoio moral da minha família. Todavia o curso de Pedagogia, me permitiu conhecer pessoas inesquecíveis e me aprimorar dos conhecimentos científicos, das relações teoria e práticas pedagógicas e das relações docentes e discentes, todas essas experiências e vivências ao longo desses cinco anos dentro do curso de pedagogia ressignificou muito na minha formação acadêmica em quando uma pedagoga em formação, hoje percebo que todas as disciplinas da grade curricular foram e são de suma importância na nossa formação profissional.

Destarte, outro ponto muito significativo na minha formação docente foi ter realizado o estágio em educação infantil, pois foi através dele que tive a oportunidade de me aproximar da profissão que escolhi exercer na minha vida. O estágio em educação infantil me causou um interesse muito grande, pois, através dele temos a oportunidade de conhecer como será o dia a dia da vida docente. A responsabilidade de formar a base da educação das crianças o que não deixa de ser um trabalho desafiador, entretanto cheio de amor e carinho por parte das crianças e foi isso que me encantou devido ao fato de eles não veem maldade em nada e saber que desde pequenos eles têm a responsabilidade de estudar, ser respeitadores com as professoras e compreenderem que tudo tem a sua hora certa. Em suma, foi um dos momentos que mais gostei dentro da graduação, apesar de eu ter encontrado vários obstáculos para fazer esse estágio, eu tive a força para realizá-lo e foi muito gratificante participar das atividades com as crianças, realizar os planejamentos e elaborar as atividades. Foi um momento único e gratificante.

Nesse caso, cabe fazer uma análise reflexiva e compreender como trabalhar com crianças com TEA cooperou para a edificação da minha identidade docente. Sobretudo, antes de trabalhar em escolas eu já tinha contato com criança autista, devido a minha mãe ser doméstica em uma casa de família e nessa casa ter uma criança autista, porém meu conhecimento sobre esse transtorno era muito empírico. Passou-se vários anos depois, ao ingressar no curso de Pedagogia em especial na disciplina de educação especial lecionada pela professora Marcela Arraes, tivemos a exposições de seminários que entre vários temas um grupo ficou responsável para apresentar o tema do Transtorno do Espectro Autista, como eu tinha o André com esse transtorno, fiquei muito interessada por esse tema, alguns anos depois tive a oportunidade de trabalhar em algumas escolas do município como auxiliar e depois

como cuidadora que é a minha função atual, durante esse tempo sendo apoio das crianças com TEA eu pude aprender muito mais com eles do que eles comigo, eu vejo o quando eles são puros, ingênuos e verdadeiros com ao demonstrar seus sentimentos, não carregam maldade alguma. Em suma, este trabalho que exerço com eles de uma forma geral me possibilitou adquirir conhecimentos sobre autismo e me fez ressignificar minha formação docente e a forma de como eu reajo a cada crises que eles tem, me permitiu saber como acalmá-los, como ser compreensiva e amiga deles, todos os dias eu aprendo um pouco mais com cada um dos meninos.

Portanto, finalizo este ciclo da minha trajetória acadêmica percorridos durante longos cinco anos, cinco anos superando cada obstáculos que vão aparecendo pelo caminho, posso dizer que nunca caminhei sozinha pois, sempre tive o apoio da minha querida família em especial minha mãe e irmã, e também as amigas que construí durante esses anos que foram meu incentivo para chegar até aqui. O curso de Pedagogia me possibilitou ver a educação e a escola muito além do que realmente ela é, sobretudo, a escola é a segunda casa da criança é onde ela forma seu processo construtivo, como pessoa e adquiri conhecimentos que as acompanharam para o resto de suas vida e o professor ele tem a capacidade admirável de marca a vida de um aluno e até mesmo de transformar a vida deste se, ao fazer esse exercício de lembrar tudo que já vivi até aqui, tenha a mais absoluta certeza que percorri o caminho certo e que a pedagogia é a profissão que me escolheu para exercê-la.

“Quem acredita sempre alcança”

(Renato Russo, 1987.)

REFERÊNCIAS

AZONI, Cíntia Alves Salgado; MERGL, Marina. **Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1982-021620151763015> > Acesso em 26 nov. 2023.

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5 Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-atualizada-pl.doc> Acesso em 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em : <https://bvsms.saude.gov.br/covid-19-2/> . Acesso em: 03 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%208.069-1990?OpenDocument

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, SAMIRA. **Práxis pedagógica: um desafio cotidiano.** Paidéia, 2013.

COSTA, Cintia Leão da Silva. **Ensina-me de várias maneiras, pois sou capaz de aprender!** Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/OTY0MTk0/> . Acesso em: 28 set.2023.

EL HOMBRE, Francisco. **Triste, louca ou Má.** Youtube, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/lKmYTHgBNoE> . Acesso em: 30 set. 2023.

FREIRE, Paulo, **Professor sim, tia não:** Cartas a quem me usar- ed. Olho d'água- São Paulo 1997, 84 páginas.

JOSSO, M.-C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Educação, [S. l.], v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741>. Acesso em: 28 out. 2023.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro.** Caderno de, p. 136, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil: jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Marteletto, M. R. F., Schoen-Ferreira, T. H., Chiari, B. M., & Perissinoto, J.. **Problemas de comportamento em crianças com Transtorno Autista.** Psicologia: Teoria E Pesquisa, (2011 , p. 05). Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000100002> > Acesso em 26 nov. 2023.

MARQUES, José. O. A. **Rousseau e a Forma Moderna da Autobiografia.** Rio Grande do Sul- Porto Alegre, 2004.

MONHOL, Patricia Poletto et al . Filhos com transtorno do espectro autista: percepção e vivência das famílias. **J. Hum. Growth Dev.**, Santo André , v. 31, n. 2, p. 224-235, ago. 2021. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822021000200006&lng=pt&nrm=iso >. Acessos em 26 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.36311/jhgd.v31.12224>.

MOSES, Ken. (2008). **O impacto da deficiência infantil.** Portal inclusive: inclusão e cidadania. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/?p=1903>. Acesso em 28 de set. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais auto-bio-gráficos: a arte profissional de tecer uma figura pública de si. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Org.). **Memórias, memoriais:** pesquisa e formação docente. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador.** Práxis Educacional, 2021. p. 104.

PASSEGGI, M.C. **Memorial de formação.** In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2006.

PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G. V. T; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história:** revelações, subversões, superações. 2.ed. Campinas: Alínea, 2007. v.1, p.45-60.

SILVA, Ana Lucia Gomes Da. SERPA, Luiz Felipe Santos Perret. O gênero memorial como dispositivo de formação e autoformação: In: **Memoriais Literatura e Práticas Culturais de Leitura.** Salvador: EDUFBA, 2010. p. 79- 107. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19048/1/Memoriais%2C%20literatura.pdf> . Acesso em 16 set. 2023.

SOARES, Magda. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2005. E-book. 64 p. (Alfabetização e Letramento). ISBN 8599372041.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. **Psicologia: reflexão e Crítica**, v. 14, p. 93.

RUSSO, Renato. **Mais uma vez.** Youtube, 1987. Disponível em: https://youtu.be/tSKN0iRiSTcSE-2SG0YAielR?list=PLLOOnB1X94hOkiFMf_ci . Acesso em : 03 out. 2023.